



A LUZ EM CENA

Revista de Pedagogias
e Poéticas Cenográficas
E-ISSN 2764.4669

À LUZ DA CRIAÇÃO: a iluminação cênica como instigador da criação do curta- metragem “janelas da alma”

Jonas Estevão Ferreira Gomes
Letícia Mendes de Oliveira

Para citar este artigo:

GOMES e OLIVEIRA, Jonas Estevão Ferreira e Letícia Mendes. À LUZ DA CRIAÇÃO: a iluminação cênica como instigador da criação do curta-metragem “janelas da alma”. *A Luz em Cena*, Florianópolis, v.2, n.2, dez. 2021.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669020220210202>

Este artigo passou pelo Plagiarism Detection Software | iThenticate



À LUZ DA CRIAÇÃO: a iluminação como instigador da criação do curta-metragem “janelas da alma”

Jonas Estevão Ferreira Gomes
Letícia Mendes de Oliveira

À LUZ DA CRIAÇÃO: a iluminação cênica como instigador da criação do curta-metragem “janelas da alma”¹

Jonas Estevão Ferreira Gomes²
Letícia Mendes de Oliveira³

Resumo

Este artigo faz uma análise técnica e estética do processo criativo da criação do curta-metragem “janelas da alma” do diretor Jonas Estevão, desenvolvido no segundo semestre letivo remoto de 2020 na Universidade Federal de Ouro Preto, sob a orientação da Prof^a Dr.^a Letícia Andrade, professora de Iluminação Teatral e Encenação do Departamento de Artes do Instituto de Filosofia e Artes da mesma Universidade, citada acima. O texto descreve como a iluminação natural e artificial foram definidores da construção estética e da homofobia como gatilho da criação narrativa do trabalho final.

Palavras-chave: Iluminação Cênica. Curta-metragem. Janelas da alma. Processo de criação.

IN THE LIGHT OF CREATION: scenic lighting as the instigator of the creation of the short film “windows of the soul”

Abstract

This article aims to do an aesthetic and technical analysis of the creative process of the making of the short film “windows of the soul” by the director Jonas Estevão, developed at the second academic semester of 2020 at the Federal University of Ouro Preto, under orientation of the Professor Doctor Letícia Andrade, professor of Theatrical Lighting Design of the Arts Department of the Philosophy and Arts Institute of the same University. The text describes how the Scenic Lighting was the main trigger of the aesthetic and narrative construction of the work.

Keywords: Scenic Lighting. Short film. Windows of the soul. Creative process.

¹ Revisão realizada por Lucas Izidório Lacerda

² Graduando no Bacharelado em Artes Cênicas na modalidade de Interpretação Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É ator, iluminador e diretor. Atualmente é monitor das disciplinas de Iluminação Teatral do Departamento de Artes da UFOP e membro do grupo Mdiactors DEART/UFOP.

✉ jonasefg.3m@gmail.com | 🌐 <http://lattes.cnpq.br/3080453603219596> |  <https://orcid.org/0000-0002-0998-5454>

³ Letícia Mendes de Oliveira (Letícia Andrade) é Professora Doutora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

✉ leticiaandrade2000@yahoo.com.br | 🌐 <http://lattes.cnpq.br/7401563275407188> |  <https://orcid.org/0000-0002-6796-511X>



A LA LUZ DE LA CREACIÓN: la iluminación escénica como impulsora de la creación del cortometraje “ventanas del alma”

Resumen

Este artículo realiza un análisis técnico y estético del proceso creativo de la creación del cortometraje “janelas da alma” del director Jonas Estevão, desarrollado en el segundo semestre remoto de 2020 en la Universidad Federal del Ouro Preto, bajo el Orientación del Prof. Dr.^a Letícia Andrade, profesor de Iluminación y Escenografía Teatral del Departamento de Artes del Instituto de Filosofía y Letras de la misma Universidad antes mencionada. El texto describe cómo la iluminación natural y artificial definió la construcción estética y la homofobia como la base de la creación narrativa de la obra final.

Palabras clave: Iluminación escénica. Cortometraje. Ventanas del alma. Proceso de creación.



O presente artigo disserta sobre a criação do curta-metragem “janelas da alma”⁴, concebido e dirigido por mim sob a orientação e colaboração da Professora Doutora Letícia Andrade, apresentando experimentos com a iluminação cênica e natural. O trabalho foi desenvolvido durante o segundo semestre letivo de 2020, para as disciplinas: 1) “Iluminação II”, ministrada pela Prof^a. Letícia Andrade; 2) “Processos De Composição Da Cena Contemporânea: A Imagem Como Função Narrativa Midiática e as Interloquções entre o Teatro e o Cinema”, ministrada pelo Professor Mestre Paulo Maffei⁵; 3) “Direção I” e “Estudos do Teatro Latino-americano”, ambas lecionadas pela Professora Mestre Tamira Mantovani⁶ do Departamento de Artes (DEART) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), integrando assim um projeto pedagógico de interartes, com o objetivo de elaborar um trabalho individual de maneira remota. O Bacharelado em Artes Cênicas é um curso voltado para o teatro. Com a paralisação das aulas presenciais e a impossibilidade de uma criação presencial, utilizando equipamentos e estruturas que o Departamento oferece para tais atividades, o corpo discente readequou suas metodologias processuais e utilizou recursos de iluminação não convencionais em suas residências.

O mote inicial da cena partiu de um passeio pelo centro histórico na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, onde resido atualmente com meu companheiro⁷, no qual vivenciamos uma experiência durante o trajeto: sentimo-nos incomodados com os vários olhares estranhos sobre nós. Refleti posteriormente que este fato seria o tema principal do curta-metragem: a homofobia impregnada na percepção dos transeuntes.

Durante o nosso momento de descanso, tirei algumas fotos dos espaços

⁴ Jonas Estevão. janelas da alma. Direção: Jonas Estevão. Ouro Preto, 2021. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/bYngs5Oo3Qk>. Acesso em: 16 de dez de 2021.

⁵ Paulo Ricardo Maffei de Araújo é mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), professor substituto do Departamento de Artes da mesma instituição, professor efetivo e coordenador do curso técnico em Teatro do Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART).

⁶ Tamira Mantovani Gomes Barbosa é atriz, performer, educadora, mestra em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto e professora substituta do Departamento de Artes da mesma instituição.

⁷ Julio Mourão é ator e aluno do curso de Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto, e também foi um dos atores do curta-metragem.



À LUZ DA CRIAÇÃO: a iluminação como instigador
da criação do curta-metragem “janelas da alma”

Jonas Estevão Ferreira Gomes
Letícia Mendes de Oliveira

urbanos e, ao vê-las no final do dia, o sol e suas nuances me chamaram muita atenção. Os raios solares criavam efeitos, temperaturas e qualidade que foram aspectos provocadores para a composição estética da cena. Seguem abaixo algumas das fotos tiradas:

Figura 1: Morro da Forca/Ouro Preto-MG.



Fonte: Acervo pessoal.



Figura 2: Igreja do Rosário/Ouro Preto-MG.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 3: Julio Mourão ao fundo da Igreja do Rosário/Ouro Preto-MG.



Fonte: Acervo pessoal.



Dois pontos foram essenciais para a composição fotográfica do curta e ambos estão relacionados com a luz solar. O primeiro recurso foi a luz do próprio sol: na Figura 2; a irradiação solar atrás da igreja, criando uma pequena silhueta do edifício; e na Figura 3, os raios solares ficaram bastante delineados e demarcados. Já o segundo recurso foi o uso da câmera do meu celular⁸ que criou uma espécie de círculo, bem sutil, na imagem e isso me instigou a explorar tal aspecto fotográfico nas cenas filmadas ao ar livre.

Baseado nas imagens como disparadores da criação cênica, fiz uma relação com os aprendizados da disciplina ministrada pelo Professor Maffei, onde foi trabalhado o uso de tecnologias do teatro contemporâneo. Sobre esse assunto, Marta Isaacsson⁹ (2012, p.8) diz que “cada vez mais a cena teatral contemporânea serve-se da eletrônica, eletromagnetismo e informática, ampliando os recursos técnicos a serviço de sua composição”. Essa reflexão inspirou a criação em uma perspectiva contrária: eu estaria usando em um curta-metragem elementos do teatro e recursos tecnológicos, que neste caso foram a iluminação cênica e a projeção.

Esses recursos foram utilizados como linguagem cênica e cinematográfica e, neste sentido, Cibele Forjaz¹⁰ reflete sobre este tema e afirma: “A linguagem é uma possibilidade de articulação” (SIMÕES, 2018, p. 75). Sendo assim, tinha o objetivo de articular a comunicação e a criação das imagens através destes artifícios selecionados para aprofundar a complexidade da criação cênica.

Outra metodologia de criação para a cena foram os aprendizados recebidos nos debates realizados na disciplina “Iluminação II”, com as iluminadoras convidadas de diversas partes do país: Marina Arthuzzi¹¹, Ana Quintas¹², Claudia de

8 O aparelho utilizado para a fotografia e também para toda a filmagem do curta foi um Apple iPhone 12[®]. O curta foi inteiramente filmado pelo celular, com a filmagem em 4K com 60 frames/segundo.

9 Marta Isaacsson é doutora em Estudos Teatrais pela Université de Paris III. Professora do Departamento de Arte Dramática e do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

10 Cibele Forjaz Simões é Diretora, Iluminadora teatral e Profa. Dra. do Departamento de Artes Cênicas – Escola de Comunicação e Artes (ECA) – Universidade de São Paulo (USP). Atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC/ECA/USP).

11 Marina Arthuzzi é bacharel em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestranda de Artes da Cena pela



Bem¹³ e Nádía Luciani¹⁴. Foram discutidas as pesquisas em iluminação cênica de cada convidada, e possibilidade de fazer uma iluminação cênica voltada para o vídeo.

Outra influência das aulas do Professor Maffei foi um estudo do cineasta Alejandro Jodorowsky¹⁵. O primeiro ponto foi o fato das obras do diretor contarem sobre a própria vida do criador, já que o curta seria a encenação, livremente inspirada, de uma situação que aconteceu comigo. O segundo ponto foi o conceito de “intermedialidade”:

Como conceito, “intermedialidade” implica todos os tipos de inter-relação e interação entre mídias; uma metáfora frequentemente aplicada a esses processos fala de “cruzar as fronteiras” que separam as mídias. (CLÜVER, 2007, p. 9 apud SILVA, 2019, p.13).

Também estudado na obra de Jodorowsky, que ao utilizar a iluminação e a projeção afirma que: duas mídias se dialogam e se relacionam com o cinematográfico, ponto esse que se referia diretamente com o pensamento de Isaacsson mencionada anteriormente.

O nome do curta-metragem, “janelas da alma”, deu-se pela influência dos olhares que provocaram a criação e composição cênica inicialmente, e, também pelo ditado popular “os olhos são as janelas da alma”.

O gatilho inicial, dos olhares, de pessoas nas ruas, carregados de dúvida, desconfiança, ódio, nojo e homofobia, apenas por dois homens estarem andando

Universidade Federal de Ouro Preto e estagiária docente na disciplina “Iluminação II” do Bacharelado em Artes Cênicas da mesma instituição. Além de atriz, é diretora e iluminadora.

12 Ana Quintas nasceu e vive em Brasília, é formada Bacharel em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília (2010), é Mestra em Stage Design pela Trinity College Dublin, Irlanda, e Mestra em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (2020)."

13 Cláudia de Bem, radicada em São Paulo, light designer, artista multimídia, pesquisadora, Mestra em artes cênicas e Doutora pela USP-ECA Universidade de São Paulo. Professora no Master BIM: Ferramentas de Gestão e Projeto do Instituto de Pós-graduação – IPOG, professora no Pós Graduação de Design Cenográfico na UFRGS.

14 Nadia Moroz Luciani é graduada em Comunicação Visual pela Universidade Federal do Paraná (1990), especialista em Design também pela UFPR (1994), Mestra em Teatro pela UDESC e Doutora em Artes Cênicas na ECA-USP com estágio de pesquisa PDSE-CAPES/PrInt na Universidade de Lille na França. É professora concursada da graduação da Unespar - Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná.

15 Alejandro Jodorowsky Prullansky (1929-atualmente) é um cineasta, ator, poeta, escritor, psicólogo e diretor teatral.



de mãos dadas, perceber como o simples gesto de olhar para uma situação pode machucar o outro, e me machucou, serviu de mote para toda criação subsequente. Queria então retratar esta experiência, de uma maneira artística e de simples compreensão, razão pela qual decidi que não caberia texto durante o filme, queria que a história fosse contada apenas pelas imagens.

Os locais das gravações se mostraram pontos fundamentais da narrativa que se almejava criar. Então, o primeiro lugar escolhido foi o meu próprio quarto: para a representação dos olhares no subconsciente dos personagens, pois qual melhor lugar para representar o íntimo de uma pessoa senão o quarto. Também, a casa do assistente de direção¹⁶ para as cenas onde a projeção era utilizada: a casa dele tem uma parede branca e espaço suficiente para a realização da projeção. Os fundos da Igreja do Rosário/Ouro Preto-MG¹⁷: tendo em vista que Ouro Preto é uma cidade histórica com a influência da religião fortemente impregnada na população, e devido a uma interpretação um tanto quanto errônea da bíblia, aqui sem querer generalizar, a religião e a homofobia andam de mãos dadas. O campus da UFOP, em específico o caminho do Restaurante Universitário para o DEART, local que não foi apenas escolhido pela nostalgia do ambiente universitário, mas também por me remeter a um ambiente onde a expressão da sexualidade é abraçada com respeito e amor pelas pessoas que ocupam este espaço.

Durante a conversa com Cláudia de Bem, a pesquisadora disse algo marcante para a construção da iluminação do curta: que devemos fazer a concepção da iluminação cênica partindo da luz e não da iluminação. Segundo a Cláudia de Bem, é através da luz que as imagens se criam, se revelam e que a luz está ligada a um lado mais filosófico, conceitual e a iluminação está relacionada a “materialização da imagem, a arte de manipular e construir imagens com a luz” (BEM, 2020, p.35). Então, a iluminação está relacionada à construção da cena: quais materiais eu posso usar para conceber a luz, os efeitos, às imagens que eu imaginei.

¹⁶ Bernardo Silva foi o assistente de direção, diretor e compositor musical, assim como um dos responsáveis pela filmagem das cenas e é aluno do Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação Teatral na Universidade Federal de Ouro Preto.

¹⁷ Cenário das fotografias 2 e 3.

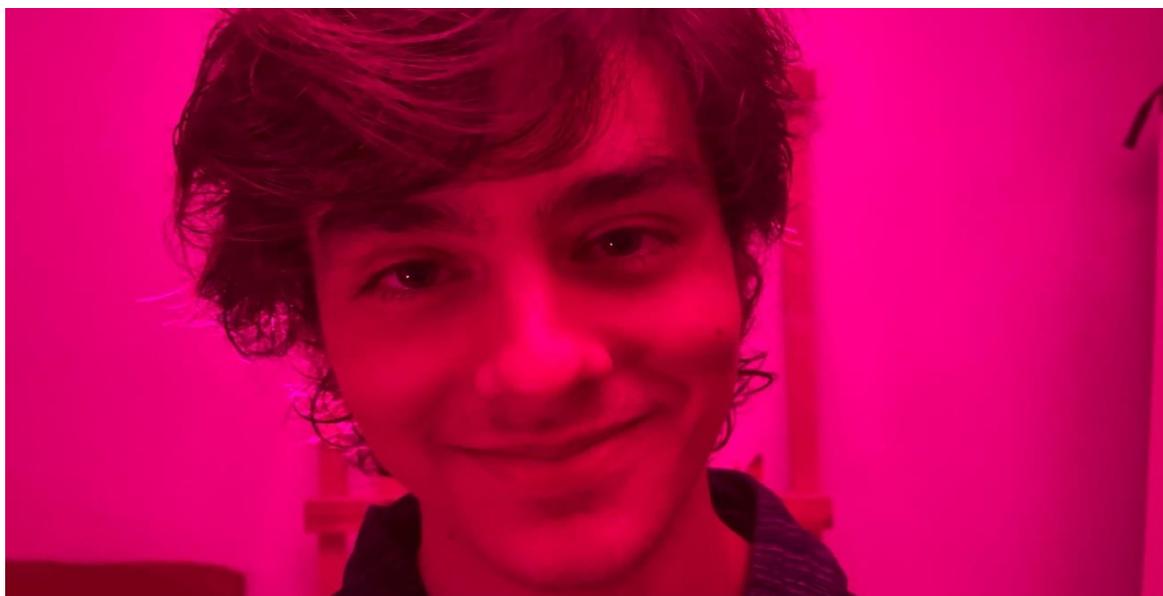


Para a luz do subconsciente, queria um aspecto mais simbólico, que me remetesse, pelo menos na criação, a um ponto mais teatral. Para isso, antes de começar as experimentações práticas, precisei definir as cores que eu iria utilizar para essa parte, e para fugir da usual vermelho e azul, optei por usar o verde e rosa, pois ao pensar nas cenas em que o principal objetivo seria retratar o nojo, o verde foi a primeira cor que veio a minha mente, e o rosa para as cenas de afeto.

Durante o debate com Nadia Luciani, a iluminadora deu uma dica de ouro para todos os alunos da disciplina: a utilização de contraluz e a importância dessa técnica para a criação de imagens fotográficas e videográficas.

Assim, comecei os testes de luz com alguns refletores de LED que tenho em casa. Como meu quarto é branco, coloquei um refletor direcionado para o teto, para que a luz fosse refletida por todo o espaço, e outro refletor posicionado atrás do ator, ambos refletores estavam com o mesmo tom de rosa, em RGB (255,0,127)¹⁸. O resultado obtido foi o seguinte:

Figura 4: Imagem do teste de luz das cenas do subconsciente com o ator Julio Mourão.



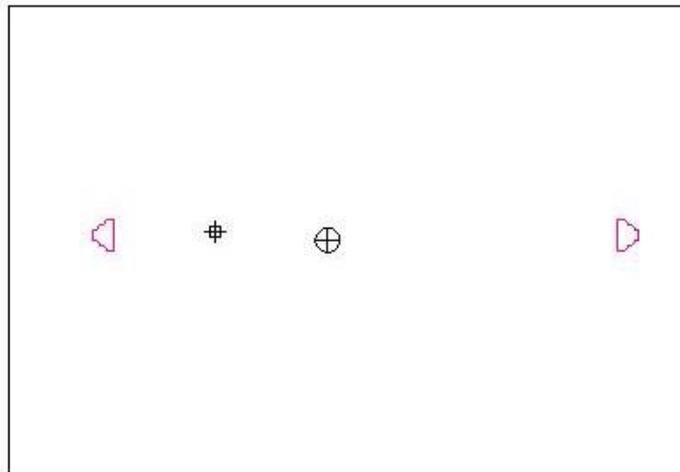
Fonte: Acervo do autor.

Figura 5: Mapa de luz do primeiro teste de luz para as cenas do subconsciente.

¹⁸ Esta representação significa a quantidade de luz Vermelha, Verde e Azul, do sistema aditivo RGB que é subdividido de 0 a 255.



Quarto



⊕ Atuante

▷ Refletor LED 36W (255,0,127)

⊕ Camera

Fonte: Acervo do autor.

Contudo, ao receber um primeiro feedback dos discentes da disciplina do Professor Maffei, tive a impressão de que a maioria das pessoas pensaram que a cor da cena foi obtida através de métodos de edição e não pela iluminação. O próprio Professor, ao comentar sobre o experimento, disse que sentiu uma falta de teatralidade e deu como instigador que eu encontrasse alguma maneira de deixar a luz em evidência.

Levei então o experimento para discussão nas aulas de Iluminação II, junto com o instigador levantado pelo Professor Maffei, e a estagiária docente da disciplina, Marina Arthuzzi, sugeriu que eu colocasse mais luzes de contraluz.

E foi exatamente isso que fiz para a composição final da luz do subconsciente. Se no experimento tinha apenas um refletor de contraluz, agora eu coloquei três e o mesmo refletor voltado para o teto, além de não deixar mais os refletores com a mesma cor.

Com esses pontos definidos, chamei os atores para a gravação das imagens que iriam para a versão final do curta. Chamarei de “janela verdes” as cenas do



subconsciente referentes a homofobia, com os atores Julia Maria¹⁹ e Lucas Lacerda²⁰. Os refletores que estavam de contra na lateral estavam com a cor verde com um pouco de azul, em RGB (0,255, 68) e os refletores que estavam de contra do meio e o frontal virado para o teto estavam apenas com verde puro, em RGB (0,255,0) O resultado da iluminação cênica foi o seguinte:

Figura 6: Imagem da “janela verde” com o ator Lucas Lacerda.



Fonte: curta-metragem “janelas da alma”, 2021.

¹⁹ Julia Maria é atriz e aluna do curso de Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto.

²⁰ Lucas Lacerda é ator, diretor, produtor cultural, advogado e aluno do curso de Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação Teatral na Universidade Federal de Ouro Preto.



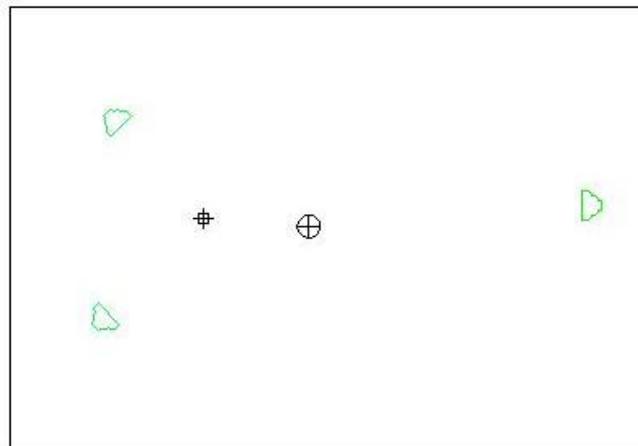
Figura 7: Imagem da “janela verde” com a atriz Julia Maria.



Fonte: curta-metragem “janelas da alma”, 2021.

Figura 8: Mapa de luz da “janela verde”. Gravações do subconsciente.

Quarto



⊕ Atuante

▷ Refletor LED 36W (0,255,0)

▷ Refletor LED 36W (0,255,68)

⊕ Camera

Fonte: Acervo do autor.



Por mais que as Figuras 6 e 7 pareçam estar com cores diferentes, a iluminação de ambas é a mesma, a diferença da percepção destoante se deu pela captação de imagens da câmera do celular.

Na direção dos atores, dei alguns direcionamentos a eles: eu pedi que me dissessem uma situação que os dava nojo, então, os pedi que imaginassem essas situações acontecendo na frente deles e que o foco da interpretação fosse o rosto, com ênfase no olhar. Com isso, fui direcionando esses olhares de cada um.

Agora faltava eu filmar o subconsciente do casal²¹, que chamarei de “janelas do casal”. Devido ao fato de eu, neste momento, estar tanto atuando como filmando, a cena dos olhares do casal presencialmente com os dois em cena se tornou inviável, neste momento eu ainda não contava com a ajuda de outra pessoa para as filmagens. Eu também decidi que não iria fazer a relação dos dois olhares pela intercalação de dois vídeos pela edição, com isso, a ideia de filmar os olhares separadamente também se tornou irrealizável.

A solução para esse problema se deu durante as aulas da disciplina Direção I, ministrada pela Professora Me. Tamira Mantovani, na qual fiz um seminário sobre a utilização de projeções nas obras de Piscator²², Svoboda²³ e do grupo MIDIACTORS²⁴. Com esse trabalho, e com a minha própria experiência com projeções, tanto pelo o grupo MIDIACTORS, do qual faço parte, como em trabalhos individuais, a decisão pelo uso da projeção foi definida, tanto pela sua potência como linguagem cênica, como para trazer uma nova dinâmica para o curta e ter o que eu considero um elemento fortemente teatral, ao considerarmos a abundância de projeções que o teatro contemporâneo explora e utiliza.

Com a decisão do uso da projeção, comecei a gravar as “janelas do casal”.

²¹ Interpretados pelos atores Jonas Estevão e Julio Mourão.

²² Erwin Friedrich Maximilian Piscator (1893-1966) foi um dramaturgo, diretor e produtor teatral alemão, autor do livro “Teatro Político”.

²³ Josef Svoboda (1920-2002) foi artista, cenógrafo e encenador e é considerado “o maior cenógrafo do século XX” (COHEN, 2018, p.143).

²⁴ MIDIACTORS é um grupo artístico e projeto de pesquisa e extensão do Departamento de Artes da UFOP no qual o “foco de pesquisa consiste na análise e na prática das relações criativas produzidas a partir da manipulação de elementos multimidiáticos, especialmente audiovisuais, e dos possíveis diálogos com conceitos ligados à noção de imagem cênica, teatro, presença e do uso de novas tecnologias aplicadas à cena.” (MARCELINO, 2019, p. 55).



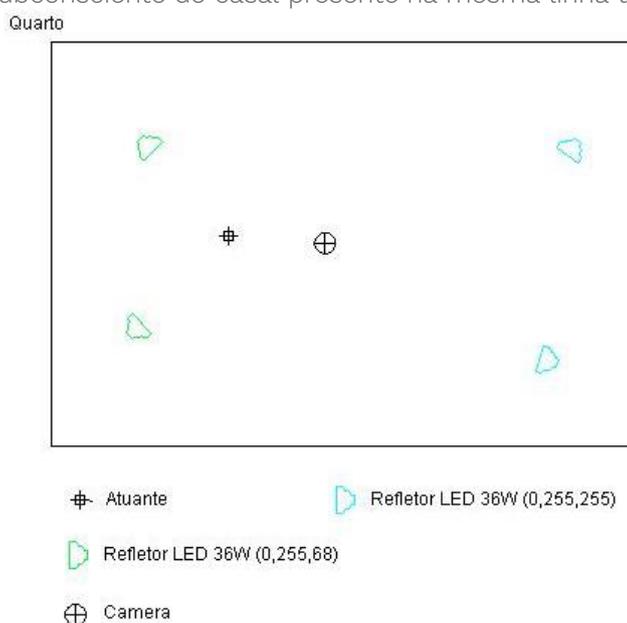
Primeiro, filmei a parte que pertencia a mesma “linha do tempo” das “janelas verdes”. Diferente das filmagens anteriores, precisei reposicionar o refletor que estava sendo usado de contraluz no meio, para reforçar a luz frontal. As cores utilizadas nas contra luzes, em RGB foram: (0,255, 68, 0) e nos refletores frontais, em RGB, foram: (0,255,255). Os resultados foram os seguintes:

Figura 9: Imagem do subconsciente do casal presente na mesma linha temporal das “janelas verdes” com o ator Julio Mourão.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 10: Mapa de luz do subconsciente do casal presente na mesma linha temporal das “janelas verdes”.



Fonte: Acervo do autor.

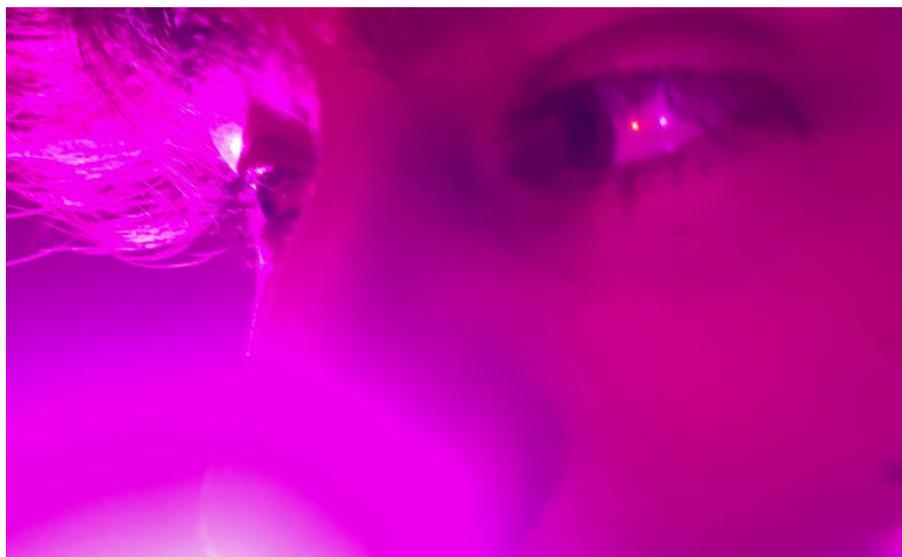
Pedi que Julio olhasse com um olhar de preocupação/medo e buscasse



algum conforto e segurança nesse primeiro olhar. Então, na parte da projeção a minha reação, em cena, era de uma resposta para esse medo.

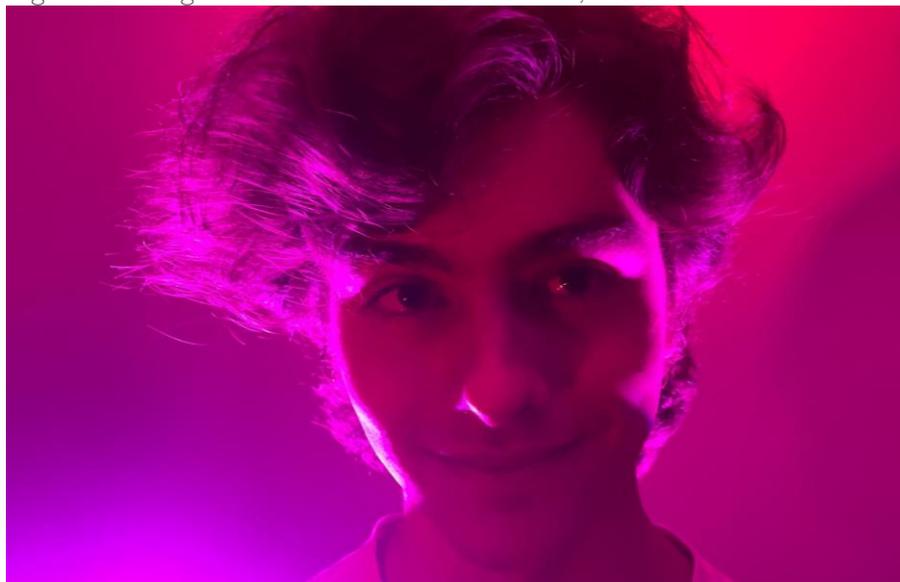
A segunda parte das filmagens das “janelas do casal” era o oposto da primeira. Era a parte que o amor “venceria” o preconceito. Para isso, as cores utilizadas no contra luzes, em RGB, foram: (255,0,127) e nos refletores frontais, em RGB, foram: (255,0,0,0). O resultado da luz se deu da seguinte maneira:

Figura 11: Imagem do subconsciente do casal, com o ator Julio Mourão.



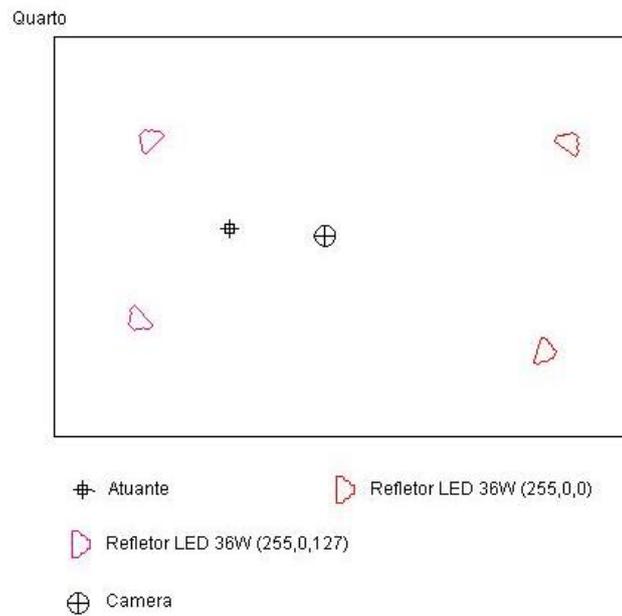
Fonte: Acervo do autor.

Figura 12: Imagem do subconsciente do casal, com o ator Julio Mourão.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 13: Mapa de luz do subconsciente do casal com o ator Julio Mourão.



Fonte: Acervo do autor.

Aqui podemos ver a evolução do primeiro teste para a versão final. A presença de mais contra luzes e uma cor diferente do contra luzes com as frontais, criaram mais contraste e mais profundidade entre o atuante, a parede e a câmera.

As últimas imagens, do subconsciente, a serem filmadas foram as projetadas, com isso, a luz emitida pelos refletores de LED, das gravações anteriores, iluminaram o atuante pela fonte luminosa do projetor. O projetor foi a única fonte luminosa para essa filmagem.

Figura 14: Imagem da “janela do casal” na projeção, com os atores Jonas Estevão e Julio Mourão em projeção de vídeo.



Fonte: curta-metragem “janelas da alma”, 2021.

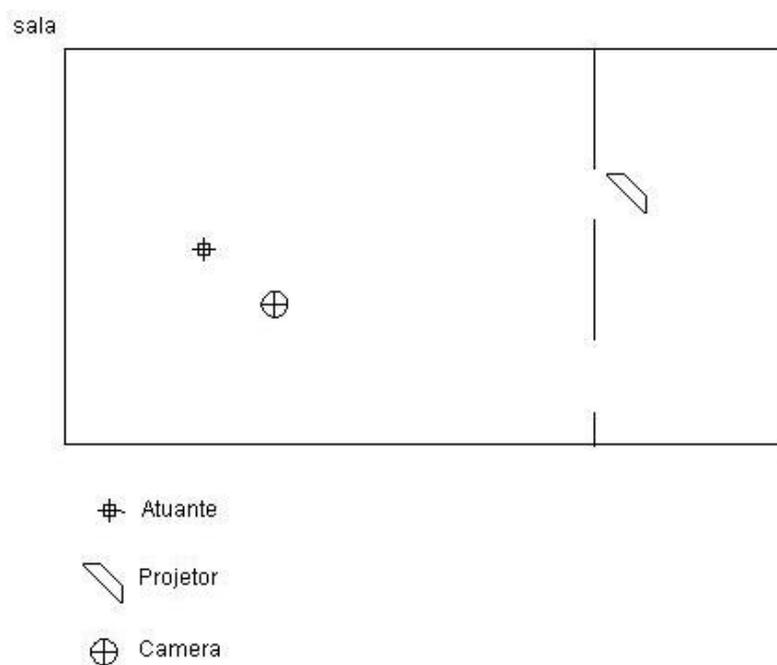


Figura 15: Imagem da “janela do casal” na projeção, com os atores Jonas Estevão e Julio Mourão em projeção de vídeo.



Fonte: curta-metragem “janelas da alma”, 2021.

Figura 16: Mapa de luz do subconsciente do casal na projeção.



Fonte: Acervo do autor.



Tive bastante dificuldade, como diretor que atua, e muita sorte de ter um excelente assistente de direção, o qual teve a ideia de me filmar de costas, interagindo com a projeção (um exemplo que é pouco perceptível, apenas com a análise da sombra, é que eu mando um beijo para o Julio em certo momento, como resposta ao que está sendo projetado, exemplificado na Figura 15). Uma grande dificuldade que tive com a atuação nesse momento foi que eu tinha três pontos focais: a projeção, o computador e a câmera. Nessa parte, o Bernardo também me direcionou e conseguiu captar os melhores ângulos.

Nas filmagens da Igreja do Rosário foi quando começou a se criar de fato toda a narrativa do curta. A primeira ideia que me surgiu seria de uma pessoa saindo da igreja e ao se deparar com um casal homossexual, após o primeiro contato visual, iria repreendê-los com o olhar, o que causaria imediato constrangimento no casal, esse era o primeiro argumento da cena, pensado antes do início das gravações.

A iluminação natural daria o tom da cena. O período de filmagens se deu durante o inverno na cidade mineira, período no qual fica a maior parte do tempo sem sol algum, ou o pouco que ele aparece está revestido pelas nuvens. Contudo, no momento em que chegamos ao local das filmagens, o sol começou a, timidamente, querer aparecer no meio do dia nublado. Até o momento de a equipe chegar ao local, a luz pretendida para esse momento estava lá, e a câmera conseguiu captar momentos que não eram perceptíveis a olho nu. Exemplo disso, foi a captação dos raios solares, na imagem que classifico como a mais bonita de todo o curta:



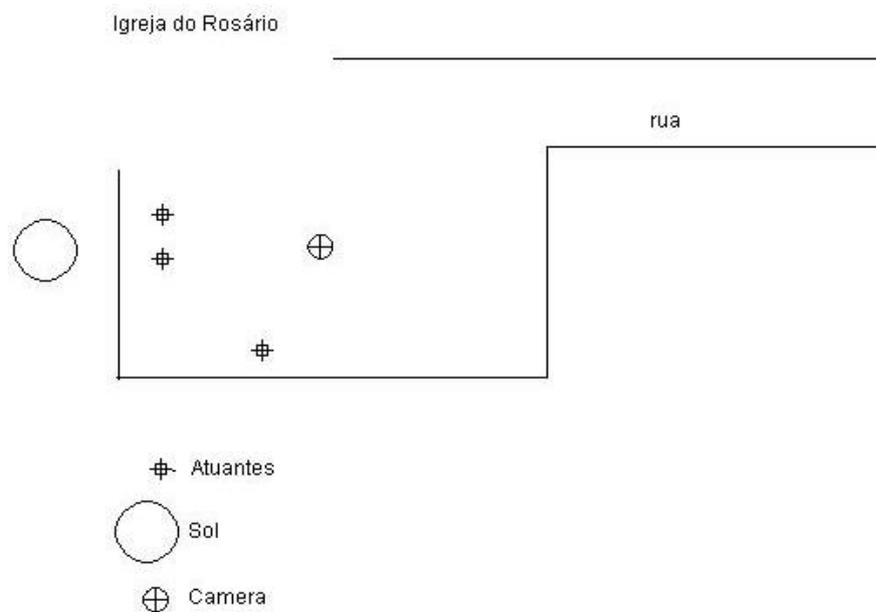
Figura 17: Imagem do curta “Janelas da Alma”. Cena que o casal está confortável na Igreja do Rosário.



Fonte: curta-metragem “janelas da alma”, 2021.

Aqui percebemos que mesmo com as nuvens, consegui ter a luz bem próxima a que estava sendo pretendida na Figura 3, junto com os efeitos esperados pela câmera do celular. O mapa dessa cena da seguinte maneira:

Figura 18: Mapa de luz da cena na Igreja do Rosário.



Fonte: Acervo do autor.



No momento da filmagem, a cena se desenvolveu da seguinte maneira, já considerando os cortes da edição: com a contemplação do céu com a igreja e a presença do sol, vemos pela primeira vez o primeiro personagem homofóbico andando em direção aos fundos da igreja, como a caminhada do início da igreja até os fundos ficaria muito grande e também para criar uma dinâmica nessa caminhada, filmei também a perspectiva frontal, em relação ao ator, e então as imagens se revezaram até o momento em que ele chegava até o limite da igreja e atravessava a rua. Neste momento há outro corte no qual a luz do sol está mais forte o que criou uma sombra.

No próximo corte, na visão das costas do ator, aparece então, pela primeira vez, o casal, bem no fundo da imagem. Depois é filmado o momento, em que o rosto do personagem homofóbico é o foco e então há o primeiro olhar de julgamento para com o casal. Agora então mostra o casal, apenas fazendo carinhos um no outro, eles estão posicionados estrategicamente na frente do sol²⁵, o que criou um contra luz com os raios solares bem desenhados que invadem o casal, uma espécie de aura quase angelical. Há outro corte para o rosto do homofóbico e um corte para a cena “janela verde”²⁶.

Chega então o momento em que o casal repara no olhar de discriminação e há um corte para a cena “janelas do casal”²⁷. Corte para o casal parando de fazer e carinho e se separando fisicamente um do outro. Volta para o homofóbico que agora olha para eles com certa satisfação, de dever cumprido. O próximo corte é um foco nas mãos do casal, que querem se encontrar e voltar ao aperto e calor de uma com a outra, mas pelo medo da reação dos outros, elas acabam se afastando novamente. Deste modo então acaba a primeira metade do curta.

Importante ressaltar que em vários momentos das filmagens dessa cena, o fenômeno criado pela luz na Figura 1 se repetiu com uma potência ainda maior. Este fenômeno aconteceu de maneira aleatória e sem controle de quem estava filmando. Segue algumas imagens desses momentos em que me refiro aqui:

²⁵ Rever a Figura 17.

²⁶ Rever a Figura 6.

²⁷ Rever a Figura 14.



Figura 19: Recortes do curta-metragem “janelas da alma”.
Fragmentos que é possível constatar o fenômeno mencionado.



Fonte: curta-metragem “janelas da alma”, 2021.

A segunda metade do curta foi filmada no Campus Morro do Cruzeiro da Universidade Federal de Ouro Preto. O tempo não estava dos melhores, tinham muitas nuvens no dia, mas o sol tímido conseguia deixar a cena visível, mas não com a luz que eu estava pretendendo. Curiosamente, enquanto escrevia essa parte do texto eu estava sentado debaixo de uma árvore na UFOP, de frente ao DEART, e o céu estava completamente sem nuvens e o sol me agradeceu com a exata luz que eu pretendia para este momento do curta.



Figura 20: Imagem de como a iluminação da cena “UFOP” deveria ter sido.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 21: Imagem de como se deu a cena “UFOP”.

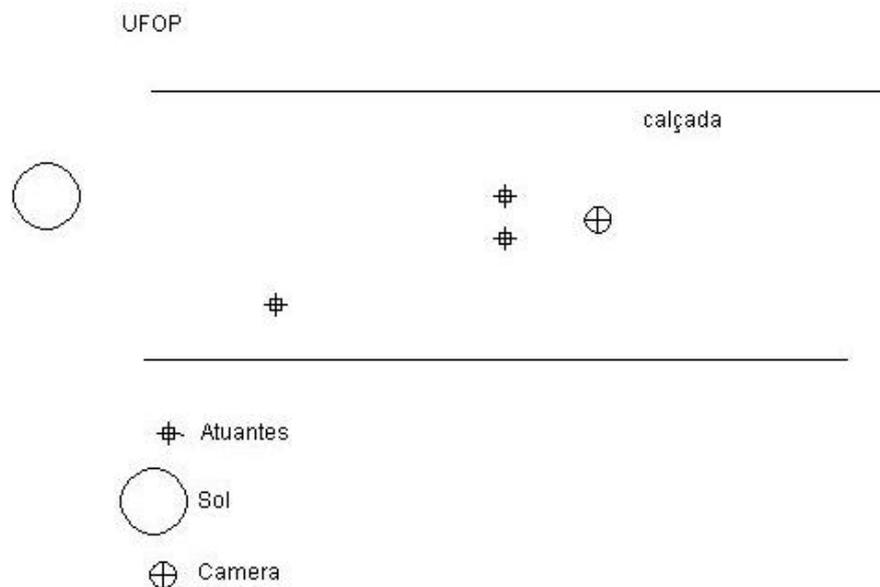


Fonte: curta-metragem “janelas da alma”, 2021.

Mesmo com o sol fraco, a cena inicia na mesma lógica da primeira metade, com a contemplação do céu, escolhido pela influência que o sol e a luz natural tiveram desde a primeira inspiração para a criação cênica.



Figura 22: Mapa de luz da cena na UFOP.



Fonte: Acervo do autor.

Nisso, vemos então o mesmo casal da cena anterior andando de mãos dadas e bem ao fundo vemos uma personagem nova, uma mulher. Há um corte que aproxima a imagem do casal, de costas, e outro corte, agora um foco no rosto da mulher, foco este que tem o intuito de deixar claro o movimento do olhar para o casal. O próximo corte é a “janela verde” dela²⁸. Após essa parte, volta para o foco no rosto dela, com o olhar seguindo o casal.

Agora, há um corte para o foco nas mãos do casal, com a diferença da primeira cena onde as mãos se separam ao se depararem com o olhar homofóbico, neste momento, elas se apertam forte, para não se soltarem mais. Aqui quis, na dramaturgia das imagens, trazer um símbolo de perseverança, esperança e principalmente força, para mostrar que nós, da comunidade LGBTQIA+, por mais que tenhamos medo, o nosso amor é uma forma de resistência, que nós merecemos viver nossas vidas livres das amarras da sociedade. Há então o corte para “janela do casal”²⁹ que segue essa mesma lógica.

²⁸ Figura 7

²⁹ Figura 15.



E a cena volta agora para um plano mais aberto das mãos do casal, agora na perspectiva da filmagem de costas, onde o casal segue andando e a câmera pega as placas para mostrar que a cena se passa ao lado do Departamento de Música e do Departamento de Artes, e a câmera volta para o céu. O curta termina com a imagem do céu que serve de cenário para os créditos e toda a ficha técnica.

Foi durante a realização de outro seminário da disciplina “ART520 - Direção I”, dessa vez sobre a vida, teorias e obras do encenador e diretor soviético Eisenstein³⁰, que me familiarizei com alguns conceitos criados pelo diretor, que foram caros para a edição das filmagens que havia realizado.

Para a montagem final das filmagens do curta, eu utilizei o conceito, do diretor soviético, da “Montagem Métrica” na qual o critério básico “são os comprimentos absolutos dos fragmentos” (EISENSTEIN, 2002, p.79). Nesse conceito, a montagem do filme se dá através do tamanho que os fragmentos das filmagens têm. Assim, os demais fragmentos que serão montados devem seguir a mesma lógica temporal do segmento que serviu de base de comparação. O conceito pode parecer confuso à primeira vista, mas na prática ele se mostra bastante útil, pois cria uma certa dinamicidade das imagens e da montagem.

Em “janelas da alma”, especificamente, o fragmento de base que foi utilizado tinha o tamanho de 2 segundos e 10 milésimos de segundo. Todos os outros cortes seguiram a lógica matemática de 2x, 3x, 4x, 5x, 6x ou 7x esse tempo, não necessariamente nessa ordem.

Tendo solucionado a montagem, outro fator que ainda precisava ser resolvido era a sonorização da versão final. A utilização dos áudios obtidos durante as filmagens foi completamente descartada já que as gravações, tanto na UFOP como na Igreja do Rosário, se deram em um ambiente onde o som não era controlado e acabou que a interferência de carros, música ambiente, pessoas passando/conversando tornaram esses áudios inutilizáveis.

³⁰ Serguei Eisenstein (1898-1948) “é considerado o maior diretor soviético de todos os tempos” (Renato May, 1967, p.140 apud RODRIGUES, 2007, p. 2) e possui em seu repertório alguns filmes como: A Greve, O Encouraçado Potemkin, Alexandre Nevski entre outros.



A solução para a primeira versão do curta-metragem veio quando o assistente de direção sugeriu que utilizássemos o instrumental da música Drowned World/Substitute For Love da cantora americana, Madonna. A música tinha sido utilizada, anteriormente, durante as gravações das cenas com projeções, como estímulos para o atuante.

A princípio não gostei da ideia de utilizar uma música de um outro artista, mas como não tínhamos tempo para criar uma música original, a tempo das apresentações para as disciplinas, a ideia não foi descartada.

Realizei a edição das filmagens, sem ter nenhuma música, e assim que terminei coloquei o instrumental para ver se ele conversaria com a versão final e a música tinha a exata minutagem da edição. Interpretei essa coincidência como um sinal para utilizar a música, pelo menos na versão para ser apresentada aos professores, mas talvez tenha realmente aceitado pela necessidade de entregar uma obra acabada e inteiriça, no prazo estipulado. Posteriormente às apresentações finais do semestre, Bernardo Silva dirigiu e compôs uma música original para o curta a qual foi intitulada de “pupila”.

Considerações finais: entre a luz natural da cidade e a luz das telas da intimidade

A iluminação cênica, em “janelas da alma”, foi realizada a partir de uma concepção estética ampliada, pautada por metodologias intermediárias diversas: vídeo, luz solar, projeção de imagens e iluminação cênica. É possível observar, deste modo, de um lado, a captação das imagens em espaços públicos, com o uso da difração dos raios solares em junção com as sombras, e de outro lado, a gravação de cenas num espaço privado, com uso de fontes luminosas de LED, e também por projeções de imagens, que apresentavam uma dupla função de iluminar o espaço, criar uma cenografia mapeada e, também, apresentar imagens simultâneas dos personagens apresentados no curta, ampliando o imaginário dos espectadores, quanto aos temas de homo afetividade, desde o medo, preconceitos nas ruas, aos estados de compreensão e cumplicidade.

Outra contribuição é que o trabalho foi realizado de maneira interdisciplinar,



criando uma rede de diálogo entre professores e estudantes do departamento, tornando-se um projeto final, concebido para quatro disciplinas do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto. Outra foi a apresentação da comunicação oral no Segundo Fórum de Formação em Tecnologias da Cena, com o trabalho intitulado: “Práticas e metodologias no ensino remoto de Iluminação Cênica em tempos pandêmicos na Universidade Federal de Ouro Preto”, promovido pelo Universidade Estadual de Minas Gerais e a Fundação Clóvis Salgado. Estas ações e debates foram essenciais para a elaboração deste artigo, e proporcionou um trabalho de graduação ser publicizado e refletido por diversas redes acadêmicas e para a comunidade em geral.

Finalmente, acredita-se que, com esta análise detalhada e cuidadosa, é possível contribuir com os estudos e com os processos criativos em iluminação cênica no país. A luz é matéria, é pulsante na criação teatral, consistente, e, também, pode ser fugaz, transitória, líquida, transparente, opaca, instável, um estado em devir, uma atmosfera única de uma realidade única, como em “janelas da alma”, em que o sol, as nuvens, os olhares, música, luz, formam uma poesia visual, que apresenta uma história de afeto e cumplicidade.

Referências

BEM, Cláudia Pinto de. **A luz além da cena: vestígios do olhar de uma iluminadora.** 2020. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.27.2020.tde-26032021-153527. Acesso em: 2021-08-22.

COHEN, Miriam Aby. **A cenografia como performance: influências da Quadrienal de Praga.** REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO. Sesc, São Paulo, 2018.

EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme.** Tradução de José Carlos Avelar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

ISAACSSON, M. **Cruzamentos históricos: teatro e tecnologias de imagem.** Artcultura, v. 13, n. 23, 7 maio 2012.

MARCELINO, Danilo Lucas. **ARTE-TECNOLÓGICA: A CAPTAÇÃO DE MOVIMENTOS PARA INTERAÇÃO COM PROJEÇÕES MAPEADAS.** Resumos do 8º Seminário de



À LUZ DA CRIAÇÃO: a iluminação como instigador
da criação do curta-metragem “janelas da alma”

Jonas Estevão Ferreira Gomes
Letícia Mendes de Oliveira

Pesquisas em Andamento PPGAC/USP. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2019.

RODRIGUES, Damiana Cerqueira Campos. **O Cinema Teatral de Eisenstein: Década de 1920**. Dissertação (Mestrado em Processos Compositivos para Cena – Programa de Pós-Graduação do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

SILVA, Tiago Malafaia Marques da. **A intermedialidade entre Teatro e Cinema na obra de Alejandro Jodorowsky**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2019.

SIMÕES, Cibele Forjaz. **A eletricidade entra em cena**. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, [S. l.], v. 1, n. 31, p. 063-077, 2018. DOI: 10.5965/1414573101312018063. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101312018063>. Acesso em: 8 mar. 2021.

Recebido em: 14/10/2021
Aprovado em: 29/12/2021

*Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Programa de Pós-graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br*